

1901

125
ANOS
EDITORA VOZES

**História que inspira,
inovação que transforma.**

Linha do tempo histórica e editorial

2026

Francisco de Assis – Século XII

Francisco de Assis: a origem da inspiração franciscana

A Editora Vozes é conhecida por muitos como a “editora dos franciscanos”. Essa percepção nos remete ao século XIII, ao modo de vida de Francisco de Assis. A espiritualidade e os ensinamentos do Santo de Assis mobilizam, até hoje, a trajetória de tantos homens e mulheres.

Inspirado na Boa Nova de Jesus, Francisco escolheu uma vida pobre ao lado dos pobres e excluídos do seu tempo. Renunciando a privilégios, fez da fraternidade a sua referência: viver e conviver com toda a criação como irmão, como irmã. Ao fundar a Ordem dos Frades Menores, deixou como legado um modo de ser no mundo ancorado no diálogo, na humildade e no bem comum.

Esse modo de ser no mundo atravessa séculos, e há 125 anos atravessa a missão editorial da Vozes, que trabalha o livro como serviço à formação humana, ao conhecimento e à transformação da sociedade, mantendo viva a inspiração franciscana em seu labor até os dias de hoje.

Petrópolis – Século XIX

Franciscanos no Brasil e em Petrópolis

Os franciscanos desembarcaram na chamada “Terra de Santa Cruz” com os portugueses, em 1500. A Primeira Missa, emoldurada na tela de Victor Meirelles (1860-1861), retrata o franciscano Henrique de Coimbra presidindo o ritual católico, cercado por outros frades e indígenas.

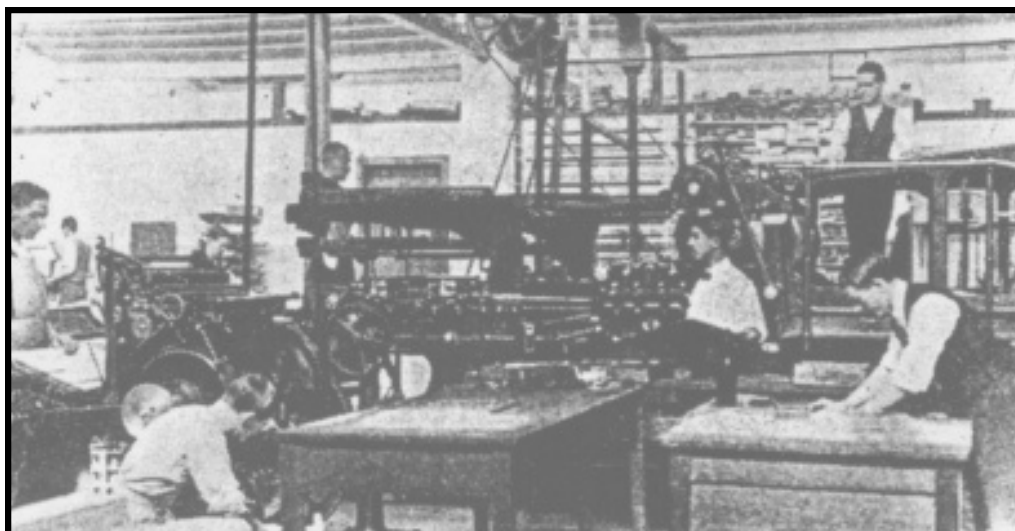
No século seguinte, em 1675, foi criada a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, estruturando a atuação dos frades nos atuais estados: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

No fim do século XIX, a Província passou por um processo de restauração com a chegada de frades da Alemanha. Nesse contexto, os franciscanos se estabeleceram em Petrópolis, onde, em 1896, fundaram a Escola Gratuita São José, expressão concreta do compromisso franciscano com a educação e a inclusão social. Essa iniciativa seria fundamental para o surgimento das ações culturais e editoriais que dariam origem à Typographia da Escola Gratuita São José.

Fundação da Typographia da Escola Gratuita São José (1901)

Com o início do trabalho educativo, surgiu a necessidade de livros para alfabetização e iniciação à leitura. Em 1901, Frei Inácio Hinte trouxe da Alemanha uma impressora tipográfica – Alauzet – e iniciou a Typographia da Escola Gratuita São José, em Petrópolis.

O primeiro livro impresso foi o *Primeiro livro de leitura*, destinado aos alunos da escola. A partir dessa iniciativa, nasceu um trabalho editorial contínuo que, ao longo de 125 anos, resultou em milhares de títulos e deu origem à Editora Vozes. Em 2026, ao celebrar seus 125 anos, a Vozes reafirma essa vocação com a publicação de um novo título a cada dia útil do mês.



Typographia da Escola Gratuita São José



Escola Gratuita São José

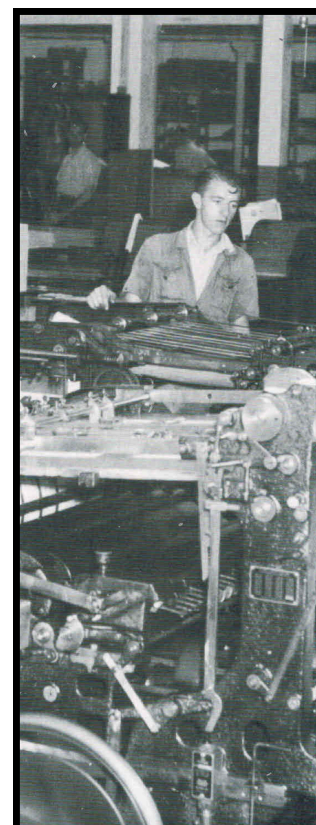
A Revista Vozes e o nascimento da Editora Vozes (1907)

Em **1907**, os franciscanos criaram a **Revista Vozes de Petrópolis**, depois chamada *Revista de Cultura Vozes* (1969), com o objetivo de promover o diálogo entre fé, cultura e sociedade. Rapidamente, a publicação tornou-se referência nacional, com artigos reproduzidos em diversos jornais.

No ano de 1908, assume a Typographia o Frei Pedro Sinzig, que, com espírito empreendedor e vasta produção cultural, fundou o Centro da Boa Imprensa, publicou inúmeras obras musicais e dirigiu espetáculos musicais, além de ser autor de diversos livros e artigos. Sob a sua gestão, a Vozes deixou de ser uma oficina gráfica, no porão do convento, para tornar-se um empreendimento editorial, com prédio próprio (a Sede até os dias atuais).

A *Revista Vozes de Petrópolis*, em pouco tempo, espalhou-se por todos os estados do Brasil, tornando conhecida em todo o país a pequena tipografia dos franciscanos de Petrópolis. Reconhecendo o sucesso da revista, em **1911**, os franciscanos resolveram mudar oficialmente o nome da empresa de *Typographia da Escola Gratuita São José* para **Vozes de Petrópolis**.

O crescimento da produção alicerçou a vocação editorial da instituição e trouxe, conseqüentemente, o reconhecimento de utilidade pública das oficinas gráficas da Editora Vozes de Petrópolis, em 1938, pelo então governador do Estado do Rio de Janeiro. Em **1939**, a razão social da empresa ficou convencionada como "**Editora Vozes**", consolidando-se como uma das mais importantes editoras do Brasil.



As três frentes do projeto Vozes

Desde sua origem, o projeto Vozes estruturou-se em três frentes integradas: editorial, gráfica e comercial.

A gráfica evoluiu da tipografia artesanal aos processos digitais; o comercial passou dos catálogos e envios pelos Correios à rede de livrarias e aos livros digitais; e a editora acompanhou as transformações do fazer editorial, da produção artesanal ao uso de novas tecnologias, como a inteligência artificial.



A partir de 1924



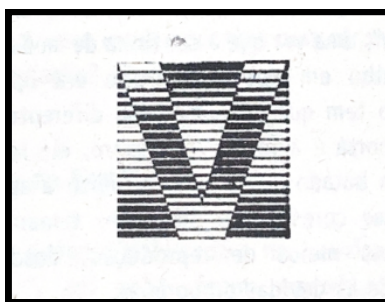
De 1932/1933 até 1942



A partir de 1943



De 1959/1960 até 1967



Entre 1967 e 1970



De 1970 até 1997



Atualmente

Primeira década (1901–1910)

O início que marcou toda a trajetória

As publicações da primeira década responderam diretamente à necessidade de livros para a formação básica, ao encontro de dada concepção evangelizadora, educacional e cultural. Além do *Primeiro livro de leitura*, marco inicial da produção editorial, destacam-se obras voltadas à alfabetização, à formação religiosa e ao acesso inicial ao conhecimento.

Títulos:

1903 – *Primeiro catecismo da Doutrina Cristã*

1906 – *A vida e o culto de Santo Antônio*

1906 – *Cecília*

1907 – *Revista Vozes de Petrópolis*



Segunda década (1911–1920)

Na segunda década, observa-se a continuidade dos textos fundantes do projeto editorial, acompanhada de um investimento significativo em livros de literatura, doutrina e espiritualidade. Essa ampliação consolida a identidade da Vozes **como editora voltada à formação integral**.

Títulos:

1913 – *A filha do diretor do circo*

1915 - *Maná*

1916 – *Arithmetica para escolas primárias*

1918 – *Segundo catecismo da Doutrina Cristã*



Terceira década (1921–1930)

Continuidade editorial e consolidação da espiritualidade

Se na década anterior a Editora havia lançado o romance *A filha do diretor do circo*, com reimpressões que se estenderiam até os anos 1970, nessa década há a continuidade do projeto editorial, com significativa permanência de clássicos da espiritualidade cristã, ainda hoje relevantes no catálogo.

Títulos:

1927 – *História Sagrada do Antigo e do Novo Testamento*

1927 – *Imitação de Cristo*



Quarta década (1931–1940)

Consolidação e permanência

A quarta década é marcada por lançamentos importantes que permitiram à Editora se manter no mercado mesmo em períodos de grande dificuldade.

Títulos:

1932 – *Pequeno Livro de Missa*

1933 – *Filoteia*

1939 – *Tratado da Verdadeira devoção à Santíssima Virgem*

1940 – *Folhinha do Sagrado Coração de Jesus*



A **Folhinha do Sagrado Coração de Jesus** tem importância histórica, cultural e evangelizadora, sendo a **publicação periódica católica mais antiga do Brasil** em sua área.



Quinta década (1941–1950)

Ampliação acadêmica e novas coleções

A quinta década chancela a atuação da Editora no campo da educação superior, com publicações nas áreas de letras, filosofia e ciências sociais. Nesse período, destacam-se também o lançamento de coleções editoriais estruturantes, sinalizando maturidade intelectual e consolidação do projeto editorial.

Títulos:

1947 – *Terceiro catecismo da Doutrina Cristã*

1943 – *O positivismo no Brasil*

1943 – *Ars Latina*

1944 – *Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino*



Sexta década (1951–1960)

Lançamento de best-seller

Ao mesmo tempo que mantém a publicação de obras acadêmicas, especialmente em filosofia e letras, esse período é atravessado pela presença de textos apologéticos. Na virada da década, a Editora lança o *Minutos de sabedoria*, obra que mudaria definitivamente a literatura devocional no Brasil.

Títulos:

1951 – *A Verdade sobre a Inquisição*

1953 – *Pequeno curso de apologética*

1955 – *Escola da perfeição cristã*

1956 – *A maçonaria no Brasil: orientação para os católicos*



Sétima década (1961–1970)

Concílio Vaticano II e renovação da Igreja

A década de 1960, provocada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, inaugura um amplo processo de renovação da Igreja Católica. A Editora Vozes tem papel central nesse momento ao traduzir e publicar todas as Constituições, Decretos e Declarações conciliares, tornando esses textos acessíveis ao público brasileiro.

Como síntese desse trabalho editorial, publica o *Compêndio do Vaticano II*, coletânea dos documentos oficiais do Concílio. Paralelamente, são lançados centenas de comentários de especialistas e textos complementares, acompanhando o processo de renovação da Igreja, sem perder de vista as publicações acadêmicas.

Títulos:

1969 – *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*

1970 – *Libertação sexual da mulher*

1970 – *Estrutura da língua portuguesa*

1970 – *História da Filosofia Cristã*



Oitava década (1971–1980)

Consolidação como editora universitária

Essa década marca a envergadura do escopo editorial da Vozes, abrangendo o ambiente universitário. O catálogo dialoga intensamente com o meio acadêmico, especialmente nas áreas de psicologia, antropologia, educação, sociologia e teologia.

É também o período da chamada Teologia da Libertação, que projeta a Vozes no centro dos debates teológicos, sociais e políticos da América Latina. Muitos títulos lançados tornam-se *long-sellers*, com impacto expressivo e duradouro na relevância intelectual da Editora.

Com visão editorial arrojada e de longo prazo, é nessa década que a Editora acolhe e dá início aos trabalhos para a publicação da Obra Completa de C.G. Jung. Esse projeto audacioso foi concluído em 2011, com o lançamento da caixa da obra completa.

Títulos:

1971 – *Comunicação do grotesco*

1971 – *O homem à procura de si mesmo*

1972 – *Jesus Cristo libertador*

1975 – *O corpo fala*

1975 – *Teologia da libertação*

1976 – *As estruturas elementares do parentesco*

1977 – *Vigiar e punir*

1978 – *O eu e o inconsciente*

1978 – *Almanaque Santo Antônio*



Nona década (1981–1990)

Impacto público e institucional

Mesmo com uma redução no número de lançamentos, a década de 1980 traz a publicação de coleções importantes nas áreas de educação, religião, catequese e filosofia – publicações relevantes e atuais até os dias de hoje.

No ano de 1982, a Editora Vozes apresenta o resultado de um longo trabalho de nove anos: a *Bíblia Vozes*. A primeira versão (1934), feita diretamente do texto original grego, trazia apenas o Novo Testamento. A *Bíblia Vozes* é fruto do trabalho de diversos especialistas. Desde o seu lançamento, desfruta de excelente acolhimento pelo público em geral e, nas diversas reedições, foram introduzidas emendas e melhorias, sempre com o objetivo de ser fiel ao texto original e à atualidade.

É também um período em que a Editora se coloca no centro dos debates da Igreja Católica e da sociedade brasileira, com obras de forte impacto público, político e institucional, como ***Brasil: nunca mais*** e *Igreja: carisma e poder*.

Títulos:

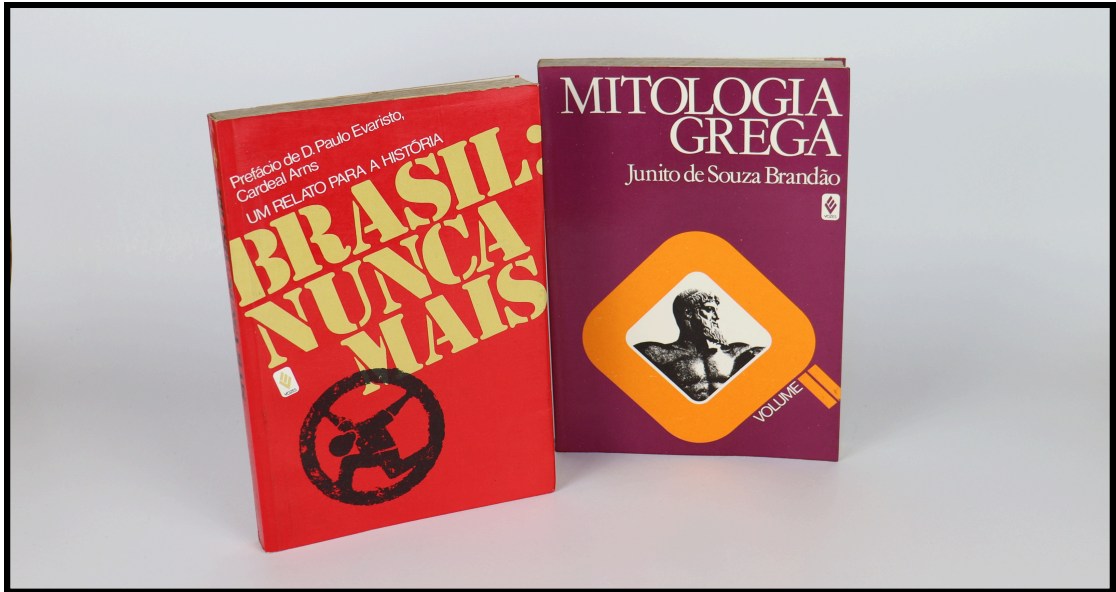
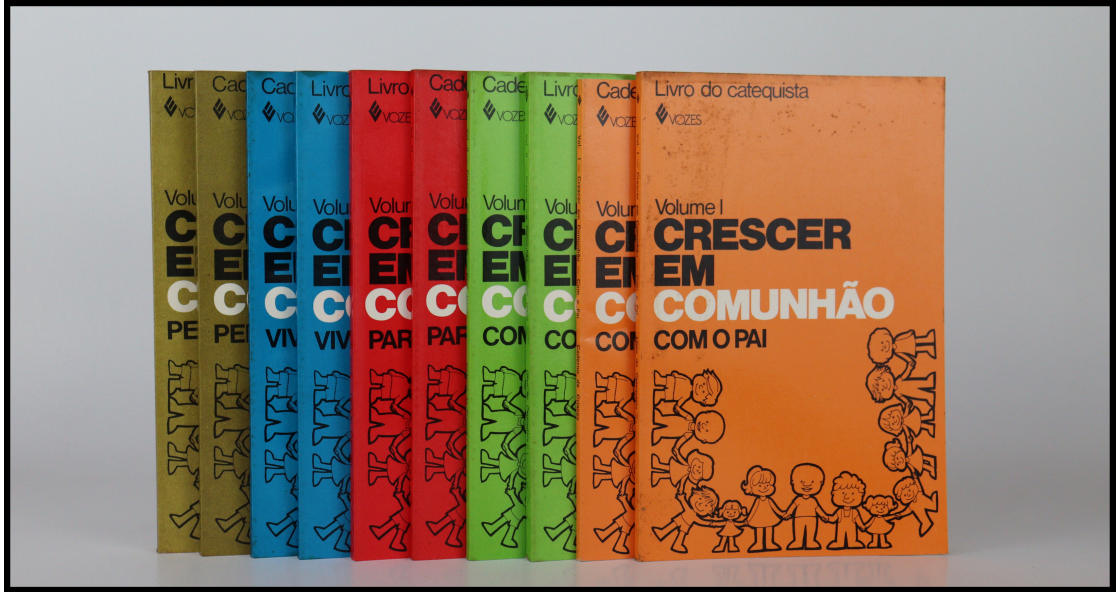
1981 – *Crescer em comunhão*

1981 – *Igreja: carisma e poder*

1987 – *Mitologia grega*

1988 – *Ser e tempo*

1988 – *Descobrimo a bondade de Deus*



Décima década (1991–2000)

Reorganização do catálogo

Com a redemocratização do país e a promulgação da Constituição de 1988, a Vozes promove uma reorganização estratégica de seu catálogo. A Editora amplia o diálogo com os grandes temas contemporâneos, publicando obras sobre globalização, política e economia, com destaque para a Coleção Zero à Esquerda, e planta um pé no gênero de não ficção *trade* com livros como *A águia e a galinha*, de Leonardo Boff, e *Cada pessoa tem um anjo*, de Anselm Grün.

Acompanhando o movimento eclesial, a Vozes empenha-se na publicação de textos litúrgicos e doutrinários oficiais, como a *Liturgia das Horas* e o *Catecismo da Igreja Católica*.

Títulos:

1994 – *Neoliberalismo, qualidade total e educação*

1998 – *Catecismo da Igreja Católica*

1999 – *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*

2000 – *Ofício de mestre*



Décima primeira década (2001–2010)

Diversificação e não ficção trade

Nos primeiros anos da década de 2000, há a permanência de significativo investimento no editorial educacional. A partir de 2006, inicia-se um movimento estruturado de diversificação do catálogo, com publicações para nichos especializados.

Nesse contexto, é criado o **Selo Vozes Nobilis**, com o projeto de se tornar uma grande editora de não ficção trade. A década se encerra com o lançamento da obra monumental de C.G. Jung, o *Livro vermelho*, um marco na Editora.

Títulos:

2005 – *Virtudes para um outro mundo possível*

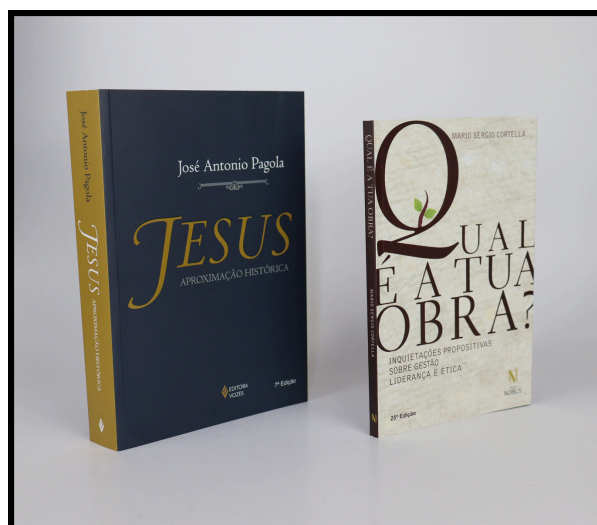
2005 – *Não espere pelo epitáfio*

2007 – *Qual é a tua obra?*

2008 – *Noite escura*

2010 – *Puer-Senex*

2010 – *Jesus: aproximação histórica*



Décima segunda década (2011–2020)

Catálogo robusto e transição digital

Em meio a crises políticas, econômicas e sociais, a Editora dá passos seguros na construção de um catálogo robusto – fundamental para resistir em face da movimentação do mercado editorial e, posteriormente, dos impactos da pandemia de covid-19.

Destacam-se o lançamento da Obra Completa de C.G. Jung, o devocional *Encontro diário com Deus*, a consolidação de diversas coleções editoriais e a chegada definitiva dos *e-books* e das plataformas educacionais, como Pearson e Minha Biblioteca. A Vozes torna-se uma das primeiras editoras brasileiras a oferecer conteúdo em todos os formatos digitais.

Títulos:

2011 – *Encontro diário com Deus*

2011 – Obra Completa de C.G. Jung

2011 – *O príncipe*

2011 – *A arte da guerra*

2015 – *Caderno de exercícios para se desvencilhar de tudo o que é inútil*

2017 – *Movimento negro educador*



Décima terceira década (2021–2026)

Do especialista ao trade

Ao longo das décadas anteriores, a Editora empenhou-se na construção e consolidação de um catálogo plural, consistente e maduro. Ao alcançar seus 125 anos, apresenta-se amplamente inserida nos principais nichos em que atua, com presença sólida em livrarias físicas, plataformas de *e-commerce* e no mercado internacional.

Nesse período, afirma-se como líder em três categorias editoriais – não ficção trade, não ficção especialista e não ficção de instituição católica –, mantendo-se fiel à sua missão fundadora de promover a evangelização, a educação e o diálogo intercultural. Dentro dessas três categorias, seu catálogo permanece ancorado em publicações nas áreas de catequese, devocionais e espiritualidade, bem como nas ciências humanas, sociais e teológicas, reforçando sua relevância cultural, acadêmica e eclesial.

Títulos:

História da África

Sociedade do cansaço

Em busca de sentido

A ideologia da vergonha e o clero do Brasil

Orações do cristão católico

Servidores do altar



Olhar para o futuro

Ao completar 125 anos, a Vozes, com clareza e fidelidade à sua identidade franciscana, é uma referência editorial no Brasil e no exterior. Com planejamento colegiado e estruturado, prepara-se para os próximos anos, investindo em inovação consciente e presença multicanal para, como indica sua missão: “Promover o conhecimento, o diálogo intercultural e a espiritualidade, oferecendo produtos e serviços de alta qualidade, de forma sustentável”.

Assim, diante dos desafios atuais, a Editora Vozes, mobilizada por sua trajetória, prova que permanecer relevante é saber mudar sem perder a alma – e é exatamente isso que a tradição franciscana sempre ensinou.

125
ANOS
EDITORA VOZES